CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Plano de Trabalho							
Universidade Federal do Espírito Santo					Campus:	**Goiabeiras**	
Curso:	**CIÊNCIAS ECONÔMICAS**						
Departamento Responsável:			**ECONOMIA**				
Data de Aprovação (Art. nº 91):			**09/12/2020**				
Docente Responsável:			**Alexandre Ottoni Teatini Salles**				
Qualificação/link para o Currículo Lattes:			http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4728234P1				
Disciplina:	**Desenvolvimento Socioeconômico**				Código:	**ECO-07668**	
Pré-requisito:	**ECO-12469 – Economia Mundial Contemporânea**				Carga Horária Semestral:		**60**
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral						
	04	Teoria		Exercício		Laboratório	
		60		**---**		**---**	
Ementa:	Teoria do Desenvolvimento Econômico no debate do pós-guerra. Raízes do subdesenvolvimento, com ênfase na América Latina: a contribuição da CEPAL e da Teoria da Dependência. A abordagem evolucionária da Escola Institucionalista e Neo-Schumpeteriana. A perspectiva do Desenvolvimento Humano de Amartya Sen. Fundamentos da Economia do Desenvolvimento Sustentável: elementos e conceitos fundamentais.						
Objetivos Específicos:	•Apresentar a literatura seminal que deu origem à disciplina de Desenvolvimento na Ciência Econômica; •Discutir as diferenças entre crescimento e desenvolvimento econômico; •Investigar as raízes do desenvolvimento e do subdesenvolvimento; •Estudar os principais intérpretes e Escolas de desenvolvimento na América Latina (CEPAL e Dependência); •Examinar as abordagens contemporâneas sobre o tema na perspectiva Institucionalista e ligada à abordagem do desenvolvimento sustentável.						
Conteúdo Programático:	**1. Origem e principais contribuições da Teoria do Desenvolvimento Econômico do pós-guerra:** **1.1. Desenvolvimento equilibrado e o "grande impulso":** Rosenstein-Rodan (1943); Nurkse (1953). **1.2. Desenvolvimento, subdesenvolvimento, e mudança técnica:** Kuznets (1954); Myrdal (1957), caps. 1 e 2; Lewis (1960); Chiang (1961). **1.3. Desenvolvimento desequilibrado e encadeamentos:** Hirschman (1958), caps. 3 e 4, Hirschman (1981). **2. Estruturalismo latino-americano: a contribuição da CEPAL e da Escola da Dependência:** **2.1. O sistema centro-periferia e a deterioração dos termos de troca:** Prebisch (1949); Singer (1950). **2.2. Processo de substituição de importações, dualismo e industrialização periférica:** Furtado (1961); Pinto (1970); Sunkel e Paz (1974), caps. 2 e 3; Fajnzylber (1983). **2.3. A explicação sociológica do subdesenvolvimento: a Teoria da Dependência:** Cardoso e Faletto (1969). **3. Modernas abordagens do Desenvolvimento Econômico e do Desenvolvimento Sustentável.** **3.1. A abordagem institucionalista e evolucionária:** North (1993); Lopes (2015). **3.2. Amartya Sen e o papel das liberdades no processo de desenvolvimento:** Sen (2000), caps. 1 e 2. **3.3. Fundamentos da economia do desenvolvimento sustentável:** Cechin e Veiga (2010a, 2010b); Romeiro (2010); Georgescu-Roegen (1979/2012), capítulos 1 a 4.						
Metodologia:	De forma geral, a Metodologia adotada compreenderá: 1) leitura de artigos e capítulos de livros disponibilizados previamente em versão eletrônica; 2) Exposição dialogada sobre os textos estudados; 3) Assimilação/aprofundamento do conteúdo por meio de material audiovisual e de atividades disponibilizadas em plataforma(s) digital(is), designada pelo professor em conformidade com as resoluções vigentes no período letivo especial 2020/1 Earte. As aulas síncronas da disciplina serão ministradas na terça-feira de 9h às 11h e na quinta-feira de 7h às 9h respeitando a regra de 50 minutos por aula. Elas representarão 50% da carga horária total do curso. As						

	atividades assíncronas serão disponibilizadas previamente para os estudantes, representando 50% da carga horária total do curso. A fim de evitar que algum estudante seja prejudicado em função de sua condição pessoal de acesso à internet, as aulas (síncronas e assíncronas) serão gravadas - mediante concordância prévia do professor e colegas - e seu link será disponibilizado nas plataformas *Google Classroom* e *Google Meet* podendo ser acessadas a qualquer momento. Durante as aulas, o professor apresentará os artigos já previamente disponibilizados aos estudantes nas plataformas mencionadas acima, de acordo com a estrutura proposta pelo conteúdo programático estabelecido neste plano de ensino. As aulas serão expositivas contando com a participação dos estudantes no debate dos temas em discussão. Poderão também ser utilizados outros recursos de forma complementar às aulas, como vídeos, debates, entrevistas, pesquisas em sites, etc. Estes serão disponiblizados nas plataformas acima.
Recursos Pedagógicos / Tecnológicos	Dado que o objetivo da disciplina é apresentar as principais teorias e as diferentes interpretações sobre desenvolvimento econômico, adota-se como recursos pedagógicos aula expositiva com apresentação das teorias e sua contextualização histórica, e testes para avaliação da aprendizagem (modalidade assíncrona). Do ponto de vista de recursos tecnológicos, destaca-se que podem ser utilizados: videoaulas e/ou arquivos de áudio no formato mp3 (modalidade assíncrona); filmes e documentários relacionados ao tema do curso (modalidade assíncrona); e, aulas para sanar potenciais dúvidas dos alun@s (modalidade síncrona). As atividades síncronas e assíncronas relacionadas ao conteúdo ementário da disciplina poderão ser gravadas para utilização restrita aos fins a que se destina a disciplina Desenvolvimento Socioeconômico, facultando-se ao(a) aluno(a) seu direito de não ser gravado(a) ou filmado(a), mediante expressa manifestação. Durante a transmissão das atividades síncronas haverá um alerta escrito e verbal de que é proibida a utilização das imagens e do som da voz sem expressa autorização dos participantes.
Avaliação:	1) A nota do semestre resultará da média aritmética de duas avaliações parciais, cujo formato será combinado com os alunos, podendo também, a critério do professor, serem utilizados trabalhos e tarefas elaborados ao longo do semestre como complemento das notas parciais; 2) Estará dispensado da Avaliação Final o aluno que obtiver 7,0 na média semestral; 3) Avaliações de 2ª chamada somente serão efetuadas nos casos previstos no regulamento da UFES, e após consulta à coordenação do curso.
Bibliografia Básica:	CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. (1969) Dependência e desenvolvimento na América Latina. In: BIELCHOWSKY, R. (org) Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL, Rio de Janeiro: Record, 2000, vol. 2. CECHIN, A. D.; VEIGA, J. E. (2010a) O fundamento central da economia ecológica. In: MAY, Peter (org). Economia do Meio Ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 2. Ed. CECHIN, A. D.; VEIGA, J. E. (2010b) A economia ecológica e evolucionária de Georgescu-Roegen. Revista de Economia Política, v. 30, n. 1, pp. 438-54, julho-setembro. CHIANG, A. [1961] Efeito demonstração e modernização dos agentes. In: PEREIRA, L. (org) Subdesenvolvimento e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. FAJNZYLBER, F. (1983) Industrialização na América Latina: da caixa preta ao "conjunto vazio". In: BIELSCHOWSKY, R. (org) Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000, vol. 2. FURTADO, Celso (1961) Elementos de uma teoria do subdesenvolvimento. In: BIELSCHOWSKY, R. (org) Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000, vol. 2. GEORGESCU-ROEGEN, N. [1979] O Decrescimento: Entropia, Ecologia, Economia. São Paulo: Senac, 2012. HIRSCHMAN, A. O. (1958) Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. HIRSCHMAN, A. O. (1981) A moralidade e as ciências sociais. Novos Estudos Cebrap, dezembro. KUZNETS, Simon (1954) Os países subdesenvolvidos e a fase pré-industrial nos países avançados. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (org) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, 1969. LEWIS, A. [1960] Problemas "sociais" do desenvolvimento. In: PEREIRA, L. (org) Subdesenvolvimento e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. LOPES, H. C. (2015) O desenvolvimento econômico: uma proposta de abordagem teórica evolucionária e institucionalista. Estud. Econ., São Paulo, vol.45, n.2, pp. 377-400, abr.-jun. MYRDAL, Gunnar [1957] Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Saga(1972). NORTH, Douglass C. [1993] Desempenho econômico através do tempo. Revista de Direito Administrativo, Rio de Janeiro, v. 255, p. 13-30, set./dez. 2010 NURKSE, R. [1953] Alguns aspectos internacionais do desenvolvimento Econômico. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (org) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, 1969. PINTO, Aníbal (1970) Natureza e implicações da "heterogeneidade estrutural" da América Latina. In: BIELSCHOWSKY, R. (org) (2000) Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, vol. 2. PREBISCH, Raul (1949) O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas. In: BIELSCHOWSKY, R. (org) (2000) Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, vol. 2. ROMEIRO, A. R. (2010) Economia ou economia política da sustentabilidade. In: MAY, Peter (org). Economia do Meio Ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2. Ed. ROSENSTEIN-RODAN, P. N. (1943) "Problemas da industrialização da Europa Oriental e Sul-Oriental". In:

	AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (org) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, 1969. SEN, A. (2000) Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras. SINGER, Hans (1950) O financiamento dos programas de desenvolvimento econômico. Revista Brasileira de Economia, v. 4, n. 3, pp. 9-35. SUNKEL, Osvaldo; PAZ, P. (1974) Os conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Fórum Editora.
Bibliografia Complementar:	ABRAMOVAY, Ricardo (2001) "Desenvolvimento e instituições: a importância da explicação histórica". In: ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro e ABRAMOVAY, Ricardo (orgs.) Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: UNESP/EDUSP. CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. (1981) Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar. CECHIN, Andrei. Georgescu-roegen e o desenvolvimento sustentável: diálogo ou anátema?. In: LÉNA, Philippe; NASCIMENTO, Elimar P. do (Org.) Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 349-370. FERREIRA, Carolina C.; SALLES, Alexandre O. T. Desenvolvimento econômico e desigualdade social: uma análise a partir do Princípio de Causação Circular Cumulativa de Gunnar Myrdal. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, n. 55, janeiro 2020-abril 2020. FURTADO, Celso (2009) Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto. GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas (1976) A economia política como extensão da Biologia. In: PELAEZ, Carlos M.; BUESCU, Mircea (Orgs.) A moderna história econômica. Rio de Janeiro: Apec, pp. 195-202. IPEA (2011) Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Comunicados do Ipea, n. 77, fevereiro. LEWIS, W. Arthur (1954) O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra, In: In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (org) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, 1969. LOPES, H. C. (2013) Instituições e crescimento econômico: os modelos teóricos de Thorstein Veblen e Douglass North. Revista de Economia Política, vol. 33, nº 4, pp. 619-637, outubro-dezembro. MUELLER, A. Charles (2007) Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente. Brasília: UnB. SALLES, Alexandre Ottoni T. (2011) Repensando desenvolvimento econômico no século XXI: Instituições, sustentabilidade e outros desafios. Agenda Social. v.5, nº 2, mai/ ago, pp. 1-23. SALLES, Alexandre Ottoni T.; MALAQUISAS, M. B. (2016) Política ambiental brasileira: análise histórico-institucionalista das principais abordagens estratégicas. Revista de Economia, v. 43, n. 2, mai./ago. SALLES, Alexandre Ottoni T.; SANTOS, L. T.; CAMPOS, A. F. (2019a) Consolidation of the wind energy sector in the Brazilian electricity matrix: opportunities, advantages and challenges. Int. J. Innovation and Sustainable Development, v. 13, n. 3/4, SALLES, Alexandre Ottoni T.; MALAQUIAS, M. B. (2019b) A gestão ambiental sob a ótica do desenvolvimento. Braz. J. Anim. Environ. Res., v. 2, n. 2, p. 702-712, abr./jun. VEIGA, José Eli da; ISSBERNER, Liz-Rejane. Decrescer crescendo. In: LÉNA, P.; NASCIMENTO, E. P. do (Org.) Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 107-134.